

EMATER 55 Anos ¹

Ano I. Edição II. Fevereiro de 2020.

Editorial

Em 3 de dezembro de 2020, a Emater, empresa pública de assistência técnica e extensão rural do Governo do Estado do Pará, completa 55 anos, com mais de mil funcionários compondo equipes multidisciplinares nos 144 municípios paraenses e prestando atendimento direto e regular a mais de 70 mil famílias.

2020 já está sendo um ano de festejo, no qual os projetos, políticas e programas se concretizam na qualificação dos serviços, valorização do servidor, avanço tecnológico, fortalecimento das tradições e da cultura amazônica, além de transparência administrativa.

PISCICULTURA



Foto: Newton Rosa

Os municípios de Xinguara e Conceição do Araguaia, no sudeste paraense, têm se destacado no cenário da piscicultura, onde a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) acompanha de perto produtores que dão exemplo de comprometimento

e eficiência na produção. Na propriedade do piscicultor Crisler Alves, por exemplo, há 56 tanques com várias espécies de peixes e a produção é exportada para vários municípios do Estado.

Assistido pelo escritório local da Emater, o piscicultor recebe orientações que vão desde a aquisição de alevinos de qualidade, custos com ração (inclusive balanceada), cuidados específicos para a engorda do peixe até a comercialização da produção. Atualmente, o piscicultor produz cerca de 20 toneladas/mês. A produção abastece o mercado local e também os municípios de Redenção, Cumaru do Norte e Pau D'arco.

Segundo o técnico em agropecuária, José Ernani Filho, "esse crescimento já é exemplo para os produtores da região, tanto é que já há muitos interessados em investir na piscicultura aqui no município de Conceição do Araguaia", explicou.

Em relação à comercialização, Ernani Filho comenta ainda que, em épocas festivas, como a Semana Santa, a Emater também ajuda o produtor a comercializar os peixes a um preço diferenciado no mercado, com valor acessível aos clientes. "É importante manter essa relação de confiança com o consumidor", finaliza.

Para os próximos anos, a expectativa é das melhores. "Quero construir mais tanques e aumentar a minha produção. A tendência é chegar aos mercados dos municípios de Marabá e Parauapebas e, quem sabe, de outros estados, sempre com a parceria da Emater", afirma o produtor Crisler Alves.

QUILOMBOLA

Comunidades quilombolas do município de Moju, região Tocantins, receberam milhares de mudas de frutíferas para compor Sistemas Agroflorestais (SAFs). O atendimento foi realizado graças a uma parceria entre Emater e Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor), que existe desde 2017. Os 32 quilombolas contemplados são das comunidades Conceição do Mirindeua e Santo Cristo.

O objetivo é recuperar áreas degradadas e fortalecer a diversificação de atividades via modelos sustentáveis, com resultado de segurança nutricional e alimentar e geração de trabalho e renda.

"A atuação da Emater com quilombolas é intensa e muito mais ampla do que a mera assistência técnica: o processo de extensão se relaciona com resgate de saberes dos antepassados, bem como valorização dos interesses e da voz das comunidades, sem imposição, e sim troca", comentou a chefe do escritório local da Emater em Moju, a técnica em agropecuária Marizita Ferreira.



Foto: Acervo Emater Pará

TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Representantes de vários órgãos do Governo do Estado reuniram-se no início do mês, no escritório central da Emater, em Marituba, na região metropolitana de Belém, para discutir, alinhar e integrar as ações referentes a política de atuação integrada de Territórios Sustentáveis, cujo finalidade é elaborar, planejar, orientar, coordenar e fomentar a aplicação da política de atuação integrada dos órgãos que compõem o Grupo de Trabalho (GT). Entre as diretrizes, estão a promoção do desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, a recuperação de áreas degradadas e a conservação do capital natural.

O GT é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas). À Emater, caberá aumentar a produtividade por meio da assistência técnica, extensão rural e inovação tecnológica para o campo.

Além da diretoria da Emater, participaram representantes das Secretarias de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas); Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap); de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará); Instituto de Terras do Estado do Pará (Iterpa); e Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio). O início das ações, na prática, deve ocorrer até o final deste mês.



Foto: Newton Rosa

Agricultores de Monte Alegre colhem feijão-manteiguinha em Unidade Demonstrativa

Agricultores da comunidade quilombola Peafu, em Monte Alegre, no oeste Paraense colhem quase uma tonelada de feijão-manteiguinha, cuja plantação está dentro de uma Unidade Demonstrativa (UD) implantada pela Emater. Nascida e criada na comunidade, Eliana Assunção viu no plantio uma oportunidade de melhorar a vida da família.

Com a implantação da UD, a produtora assumiu o compromisso de distribuir cerca de 10% do total da produção colhida para outras famílias de agricultores. O experimento na UD vem sendo feito a partir de sementes melhoradas geneticamente pela Emater, com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no Centro de Treinamento Agroecológico, Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense (UDB), em Bragança. O processo de pesquisa durou por volta de seis anos.

"São mais de 10 anos de orientação da Emater, então, sei que posso contar com o apoio dos técnicos, por isso pretendo aumentar minha área de plantio, e sei que vão me ajudar. A Emater me

orienta sobre insetos, pragas, inseticidas e técnicas de plantio, é uma parceria que quero manter", comenta.

Diagnóstico – Um levantamento será realizado pelo escritório local do município para levantar informações sobre a produção do feijão-manteiguinha. O objetivo é rastrear os produtores da região para conhecer com mais propriedade a quantidade de produtores e as variedades plantadas, por exemplo, a fim de traçar um plano de ação para alavancar a produção na região. "A Emater pretende começar esse levantamento a partir do mês que vem", garante Egnaldo Garcia.



Foto: Newton Rosa

Emater orienta produção de maracujá em Itupiranga, no sudeste do Pará



O plantio de maracujá pelo método de enxertia é o carro-chefe da propriedade do baiano Agostino Araújo, assentado que mora há 25 anos na PA Berrante de Ouro, Vicinal São Sebastião, município de Itupiranga, no sudeste paraense. Assistido pelo escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), trabalha com as culturas do milho e mandioca, mas se especializou mesmo no plantio de maracujá.

Com a enxertia, o produtor junta as melhores características de duas plantas em uma só para ter um fruto de maior qualidade. O processo serve para unir as raízes fortes com copas produtivas. Com isso, as plantas enxertadas dão frutos mais cedo, pois a copa já não nasce na fase juvenil. As mudas enxertadas ficam cerca de 50 dias

num viveiro recendo tratamento, para depois irem para o campo.

O plantio ocupa cerca de oito hectares da propriedade e o produtor conta com a ajuda da família, inclusive para fazer o processo de polinização das plantas – que é o ato da transferência de células reprodutivas masculinas (núcleos espermáticos) através dos grãos de pólen.

De acordo com Agostino Araújo, os técnicos visitam sua propriedade pelo menos duas vezes ao mês para prestar orientação técnica. "Graças a esse apoio, consigo manter uma produção de qualidade, isso garante uma boa distribuição para meus clientes", explica.

Na opinião do chefe local de Itupiranga, Rony Torquato, as vantagens de plantas enxertadas são: frutos maiores e mais resistência a pragas e doenças. "São cinco anos de acompanhamento, e a gente nota o crescimento do produtor Agostino. Serve de exemplo para outros agricultores da região que queiram investir na cultura do maracujá com o método de enxertia".

CAPACITAÇÃO

Técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) participam, no início do mês, na Unidade Didática de Bragança (UDB), nordeste paraense, de capacitação ministrada por representantes do Banco da Amazônia sobre os canais digitais disponibilizados pela instituição para internalização de projetos de créditos. O foco foi no acesso digital ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Participaram 52 técnicos, que pertencem a escritórios da Emater dos regionais Ilhas, Castanhal, Capanema, São Miguel, Tocantins e Marajó. Crédito – Para 2020, a Emater trabalha com a expectativa de elaborar projetos que, se aprovados, devem chegar a R\$ 200 milhões em contratos. "Nesse sentido, a capacitação de técnicos é de fundamental importância para dar mais celeridade aos processos", comentou a presidente da Emater, Cleide Amorim.



Foto: Newton Rosa

EMATER DE XINGUARA IMPLANTA UNIDADE DE OBSERVAÇÃO PARA PASTO ROTACIONADO

Uma Unidade de Observação (UO) para pasto rotacionado foi implantada em 2016, pela Emater, na propriedade do agricultor Joacy Oliveira, município de Xinguara, distrito São Francisco, sudeste paraense. A UO tem vários objetivos: elevar a renda do produtor, contribuir para a sustentabilidade leiteira e utilizar a área para realizar intercâmbio com técnicos e produtores da região.

Para Luciano Almeida, chefe local e médico veterinário, o projeto de pasto rotacionado veio para somar no dia a dia do produtor, gerando informações técnicas pautadas na realidade local. "O produtor Joacy já tinha uma boa prática de manejo em pastagem, os animais da propriedade já se alimentavam com capim de boa qualidade, mas quando recebeu a Unidade de Observação, tudo ficou mais fácil para ele, já que passou a realizar um trabalho mais eficiente e organizado", disse ele.

A UO implantada na propriedade possui área total de 73 hectares, sendo 70 já no formato com pastagem. O número de animais chega a 128 cabeças, dos quais 60 são matrizes. A produção média de leite chega a 90 litros por dia,

e é comercializada no mercado local e também enviada para o município de Rio Maria, no sudeste paraense.

O produtor Joacy Oliveira comenta que tudo começou após receber convite da Emater local, para implantar a UO na sua propriedade. "Aceitei na hora, comprei os materiais e a Emater entrou com a orientação técnica, na verdade a equipe inteira que me ajudou é muito capacitada, isso foi importante para o sucesso do projeto", explicou.



Foto: Newton Rosa

Ano I. Edição II. Fevereiro de 2020.

Com apoio da Emater, colheita da Juta deve chegar a 55 toneladas este ano



Foto: Acervo emater Pará

Famílias ribeirinhas de várias comunidades de Alenquer, no Baixo Amazonas, devem colher, até o final deste mês, mais de 55 toneladas de juta, cuja fibra serve como revestimento interno de automóveis e como substituto do gesso na construção civil. O trabalho no município começou em 2017, a partir de iniciativa da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), em parceria com sete comunidades locais.

O município de Alenquer é o único que produz sementes de juta no Brasil, com capacidade para exportação. A atividade com a fibra vegetal tem grande potencial lucrativo e de complemento de renda para as 38 famílias envolvidas no processo de plantio e colheita. Toda a produção é enviada para a Companhia Têxtil de Castanhal (CTC), cuja demanda é crescente.

“Como o plantio de fibra na várzea se dá no período de vazão das águas dos rios, entre os meses de agosto e setembro, e no período de invasão das águas, dezembro,

os agricultores conseguem trabalhar com duas safras por ano, por isso a Emater local realiza trabalho constante com as comunidades para que os jovens, por exemplo, possam estar inseridos neste processo” disse Waldomiro Ferreira, técnico em agropecuária.

As áreas de plantio nas comunidades somam 19 hectares, sendo que a média de produção de cada um chega a 3.500 toneladas. As comunidades envolvidas são: Suribimiri de baixo, Suribimiri de cima, Subiaçu, Arapiri, Centro do Arapiri, Urucurituba e Salvação, esta última com previsão de colheita de 22 toneladas da juta.

Cada imóvel possui cerca de 0,5 hectares de área plantada, com ciclo curto de três meses para colher, sendo que cada família recebe aproximadamente R\$ 4 mil, o que totaliza R\$ 154 mil no montante total. Na elaboração do projeto de resgate da cultura da juta, a Emater contou com a parceria da CTC e da Prefeitura Municipal de Alenquer.

Agricultores de Baião recebem orientação da Emater em Unidade de Referência Tecnológica



Foto: Acervo Emater Pará

Mais de 500 mudas de pimenta-do-reino foram plantadas dentro de Unidade de Referência Tecnológica (URT), localizada na comunidade quilombola São Tomé Bracinho de Icatu, município de Baião, nordeste paraense. O plantio foi orientado por técnicos da Emater local pelo método da gliricídia (tutor vivo), árvore leguminosa cujo tronco serve de apoio para o desenvolvimento dos pés de pimenta.

A URT é um projeto da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) e que conta com a parceria da Emater na aplicação de assistência técnica diferenciada a agricultores rurais. A colheita deve começar em 18 meses, sendo que uma planta pode render até 2,5 quilos de pimenta.

No total, 25 famílias remanescentes estão inseridas no projeto. Segundo o chefe local da Emater em Baião, o técnico em agropecuária Emanuel Pantoja, todas as famílias foram orientadas sobre preparo de área, abertura de

cova, aplicação de calcário, adubação e tratamento preventivo de doenças.

“Todo o conhecimento repassado pela Emater aos agricultores, nas ações realizadas na URT, podem ser multiplicados em outras culturas, inclusive, já que os técnicos abordam sobre todo o processo de plantio da planta, que vai desde preparo do solo até colheita. O mais interessante é que as famílias estão se envolvendo mais, se interessando em aprender e multiplicar” explica Pantoja.

Ainda de acordo com o técnico, o plantio feito pelo método da gliricídia (tutor vivo) é tendência e deve ser seguido por demais produtores de pimenta. A técnica permite que, em vez de desmatarem para conseguir madeira ou comprarem a preços altos, os produtores utilizem como tutor vivo as estacas de gliricídia para sustentar o desenvolvimento da planta. A gliricídia repassa nitrogênio ao solo, além de servir para sombreamento.

Queijo do Marajó poderá ser vendido em todo o Brasil



Foto: Acervo Emater Pará

Equipe do escritório regional das Ilhas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) e representantes da Agência de Defesa Agropecuária (Adepará), da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap) e do Banco do Estado do Pará (Banpará) visitaram, no início de fevereiro, pelo menos seis queijarias e propriedades de pecuária leiteira de Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure, proferindo palestras e aplicando check-lists.

A força-tarefa está atuando para que, ainda este semestre, o queijo do Marajó tipo “creme” obtenha o Selo Arte e comece a ser vendido em todo o território nacional. O objetivo das visitas é de identificar a realidade das cadeias produtivas principais e de orientar ajustes sanitários e de manejo dos rebanhos.

O Selo Arte é uma certificação vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a órgãos estaduais de fiscalização, específica para produtos alimentícios artesanais de origem animal. Além de registrar, o Arte rotula a história de cada produto, com informações nutricionais e da propriedade.

Instituído pela Lei 13.680/18 e regulamentado pelo Decreto 9.918/2019, é uma alternativa para a agricultura familiar quanto ao selo de inspeção federal (sif), cujo acesso é mais custoso e burocratizado. Atualmente, o famoso “queijo do Marajó” pode ser comercializado somente dentro do Pará.

De acordo com o supervisor regional da Emater nas Ilhas, que jurisdiciona parte do Arquipélago do Marajó, o zootecnista Ricardo Barata, mestre em Saúde e Produção Animal na Amazônia, “é uma fase de adequação da infraestrutura e da qualidade da produção em si à legislação vigente e às boas práticas de fabricação”.

Algumas exigências para o Selo Arte são matéria-prima das próprias propriedades ou com origem determinada, igualmente da agricultura familiar;

boas práticas de fabricação predominantemente manuais, boas práticas agropecuárias, com foco na sustentabilidade; não-uso ou uso mínimo de ingredientes industrializados e nenhuma adição de corantes, conservantes ou aromatizantes artificiais.

Ano I. Edição II. Fevereiro de 2020.

Agricultores de Ponta de Pedras são contemplados com programa de crédito

Agricultores rurais de seis comunidades do município de Ponta de Pedras, na Ilha do Marajó, assinaram, com o Banco da Amazônia, projetos de créditos que serão financiados por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – modalidade Floresta, cujo investimento será no extrativismo de açaí de várzea, carro-chefe do município. A ação foi coordenada pelo escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater).

Todos os nove agricultores contemplados receberão o valor total de R\$ 19.380, que será pago em três parcelas. Os valores são para investimentos em limpeza, roçagem, corte de plantas improdutivo e também para aumentar área de plantio.

“Com o Pronaf Floresta, os agricultores terão possibilidade de investir na produção e aumentar suas rendas, o retorno é muito bom”. E completa: “É necessário que o agricultor tenha a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para solicitar acesso ao crédito”, explica Martinho Morinaka, chefe local e técnico em agropecuária de Ponta de Pedras.

Os contemplados pertencem às comunidades do Rio Paricatuba, Laranjeira, Curral Panema, Urinduba e Guajará, e são vinculados a Associação de Pescadores Artesanais e Trabalhadores Rurais do Tartarugueiro (APAT) e Sindicato dos Pescadores de Ponta de Pedras (Sindipesca), que também participaram da ação de assinatura dos contratos.

Anater – Ainda no município, a Emater local desenvolve, em parceria com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), projeto piloto para prestação de serviços diferenciados de assistência técnica para 25 famílias cadastradas. Com vigência até 2021, o piloto trabalha com o resgate de trabalho coletivo no município.

A proposta é inserir os agricultores dentro de programas de políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

Os agricultores trabalham, em sua maioria, com a produção de hortaliças, piscicultura, criação de galinha e fruticultura, com destaque para muruci, caju, manga, mangaba.

Parceria – Os beneficiários do Pronaf podem abrir conta poupança no Banco do Estado do Pará (Banpará) através da

Declaração de Aptidão ao Pronaf (Dap) emitida no pela Emater local, graças a uma parceria entre as duas instituições. “Isso facilita a transferência do recurso evitando que o produtor tenha que ir até capital, Belém”, finaliza Morinaka.



Foto: Acervo Emater Pará

Emater apresenta tecnologia pioneira de criação de pirarucu para empresários



Foto: Newton Rosa

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) realizou intercâmbio com piscicultores e empresários do setor pesqueiro do município de Capitão Poço, nordeste paraense, e de alguns municípios da região metropolitana, para falar sobre projeto de criação de pirarucu em tanque suspenso. O projeto modelo da Emater está instalado na propriedade do piscicultor Eduardo Arima, em Benevides, onde possui cerca de 2.500 pirarucus em 10 tanques.

“O Arima procurou a Emater pedindo ajuda para sua produção, hoje a condição dele é outra, já exporta para outros países e é exemplo para outros produtores do Estado, tanto é que muitos vão até a sua propriedade para conhecer o projeto de perto. Essa integração com o produtor é muito importante para a Emater e tem feito a diferença no dia a dia de quem produz” - Cleide Amorim, presidente da Emater.

Na propriedade de Arima, são abatidos cerca de 20 peixes por semana, o que totaliza 30 toneladas por ano. O Projeto da Emater tem o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme).

Para o engenheiro de pesca da Emater e coordenador do projeto, Tiago Catuxo, a empresa trabalha com um pacote tecnológico durante os encontros para que os interessados adquiram conhecimento e divulguem a iniciativa para outras pessoas. “A criação de pirarucu em tanque suspenso tem boas perspectivas de negócios, tanto é que recebemos 40 produtores no encontro”, comenta.

O cultivo de pirarucu em tanque é regido por normas governamentais de segurança e registro. São necessários, por exemplo, licença simplificada, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), e Cadastro Técnico Federal (CTF) emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Além disso, a propriedade precisa de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e outorga de água.

Projeto – O projeto-piloto de Benevides envolve vários aspectos e municípios da agricultura familiar. O produtor Eduardo Arima adquire alevinos de fornecedores de Abaetetuba e ração de São Miguel do Guamá; o couro é enviado para curtimento artesanal em uma comunidade de Bragança.

Expediente

Este é um produto da Assessoria de Comunicação (Ascom) da Emater, com o apoio do Núcleo de Documentação e Informação (NDI)
Coordenador da Ascom: jornalista Rodrigo Reis, DRT – 3107
Diagramação: Shirley Soares (NDI)
Tiragem: 100 exemplares

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará
Emater-Pará

Escritório central: BR 316, Km 12, s/n - centro, Marituba - PA
12 escritórios regionais, 144 escritórios locais, um centro de treinamento e pesquisa (Bragança), um posto avançado (Castelo dos Sonhos - distrito de Altamira), dois laboratórios de solo (Conceição do Araguaia e Bragança)

Presidente: Cleide Amorim
Diretor Administrativo: Cláudio Pereira
Diretor Técnico: Rosival Possidônio

